



UFSM

Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

*“As lembranças que eu tenho da UFSM/FW”*



*Comissão Setorial de Cultura e Arte*

**CONCURSO LITERÁRIO DA UFSM/FW**  
**“As lembranças que eu tenho da UFSM/FW”**

2023

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
*Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen*

**Reitor**

Luciano Schuch

**Vice-Reitora**

Martha Bohrer Adaime

**Diretor**

Braulio Otomar Caron

**Vice-Diretora**

Eliane Pereira dos Santos

**Pró-Reitor de Extensão**

Flavi Ferreira Lisboa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Adjunta**

Jaciele Carine Vidor Sell

**Coordenadora de Cultura e Arte**

Vera Lúcia Portinho Vianna

**Coordenador de Cultura e Arte Substituto**

Edison Luiz Pavão Borges

**Organização e Revisão Textual**

Adriana Camponogara Aires da Silva

Sandra Valéria Binotto

**Projeto Gráfico/ Diagramação**

Sara Spolti Pazuch

**Promoção**

Comissão Setorial de Cultura e Arte da UFSM/FW (CSCA)



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

U58 Universidade Federal de Santa Maria. Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen

Concurso Literário da UFSM/FW: as lembranças que eu tenho da UFSM/FW. UFSM, FW. – Frederico Westphalen, 2023.

27p. il.:

E-book : il. color

E-book, no formato de PDF

1. Literatura brasileira 2. Crônicas 3. Poesia 4. Eventos.  
I. Título. II. Título: Concurso Literário da UFSM/FW: as lembranças que eu tenho da UFSM/FW.

CDU 821(81)-31

Ficha catalográfica elaborada por Sirlene Aparecida dos Santos - CRB-10/2102  
*Biblioteca Setorial do Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen*

## Ei, UFSM/FW!

Ei, UFSM/FW!

Fico feliz por estar aqui,  
para cá dos plátanos  
para além da Faguense.  
Tão bela, tão minha e,  
ao mesmo tempo, de todos.

De mansinho, foi mudando o meu mundo,  
ampliou meus contatos,  
tornou-me conhecido.  
Com você aprendi o que é ser acessível,  
o valor das possibilidades diversas.  
Tudo isso fez, e de forma gratuita.

E então passei a encontrá-la  
no ônibus Urbano,  
na logo grudada ao corpo,  
no Entrevero, que chacoalha a praça,  
na Agência, que é Da Hora,  
no Recicla e no SEJA, que falam tanto de você.

Quanto regozijo sinto  
ao vê-la hoje, nos seus 17 anos!  
Tão jovem,  
tão pública,  
tão sábia,  
tão minha.

Com amor,  
Frederico.

## Sumário

Prefácio.....07

### **Categoria Crônica:**

#### **E tu, cursa o quê?**

Julia Frizon Cechin .....09

#### **De tudo que se compõe um lugar**

Rafael da Silva Ferreira .....11

#### **Já passou**

Natalie Pereira Soares .....14

#### **Das minhas andanças, lembranças da UFSM - Frederico Westphalen!**

Querubina Aurélio Bezerra .....15

#### **Reflexões**

Sirlene Aparecida dos Santos .....17

#### **O sabor da mudança de vida**

Damaris Casarotto .....18

### **Categoria Poema:**

#### **Pouco passado, muito futuro**

João Vicente Custódio Magalhães .....20

#### ***Payada* de um pioneiro**

Pedro da Silva .....22

#### **Viver é se sentir vivo**

Francieli Paholski .....26

## Prefácio

O Concurso Literário da UFSM/FW - 2023 foi promovido pela Comissão Setorial de Cultura e Arte (CSCA) e teve o apoio da Direção do *Campus* da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen (UFSM/FW).

Abrangeu as categorias crônica e poema e contemplou o tema “As lembranças que eu tenho da UFSM/FW”, baseando-se na premissa de que as pessoas que fazem/ fizeram parte dessa Instituição adquirem/adquiriram muito mais do que conhecimento para sua atuação profissional, mas também vivências, humanidade e consciência de sua postura como cidadãos.

Nesse sentido, objetivou conhecer histórias e celebrar os momentos vivenciados na Instituição, fortalecendo os laços existentes com as pessoas que dela fazem parte ou que por ela passaram. Buscou, ainda, oportunizar o reconhecimento de talentos da comunidade universitária e, por meio dos textos, revelar à comunidade em geral o universo da UFSM/FW, que completou 17 anos em 16 de outubro de 2023.

As inscrições foram abertas tanto para profissionais que atuam ou atuaram quanto para discentes que estudam ou estudaram na UFSM/FW.

Os textos inscritos foram avaliados por uma Comissão Julgadora, composta pelas professoras do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/FW Andréa Franciéle Weber, Márcia Elisa Vanzin Boabaid e Marluza Terezinha da Rosa, as quais possuem formação na área de Letras.

A divulgação dos resultados ocorreu na data de comemoração de aniversário do *Campus*, com a presença de autoridades da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores de Frederico Westphalen, e fez parte do evento “Sarau Cultural”, momento em que os textos classificados em primeiro lugar foram lidos por seus próprios autores, seguido de apresentações musicais realizadas por discentes da UFSM/FW.

A partir deste ato, os nove textos selecionados foram impressos e expostos no *hall* do prédio principal da UFSM/FW, e, depois, compilados nesta publicação digital, de acordo com a categoria e a ordem de classificação.

Aos(às) que colaboraram para a realização da primeira edição deste Concurso Literário, fica o nosso agradecimento; aos(às) que se inscreveram, as nossas saudações e incentivo para continuarem desenvolvendo a arte da escrita, pois, segundo Erasmo de Rotterdam, “O gosto pela escrita cresce à medida que se escreve”.

## Comissão Setorial de Cultura e Arte da UFSM/FW (CSCA)

Adriana Camponogara Aires da Silva

Aline Ferrão Custodio Passini

Lana D’Ávila Campanella

Leda Evangelista Braidoti

Luis Fernando Rabello Borges

Sandra Valéria Binotto

Ubiratan Alegransi Bones





**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

## E tu, cursa o quê?

-Você faz o quê?

- Jornalismo.

Essa é a pergunta mais recorrente na faculdade. Sempre que conhecemos alguém novo dentro do *Campus*. Às vezes questionamos primeiro o curso do indivíduo, depois o seu nome. Somente com essa resposta já formamos uma opinião muito bem formulada. Se faz Sistemas de Informação, já se sabe que aquela pessoa pode gostar da tecnologia, dos games, das telas... Dentro do nosso próprio banco de dados, guardamos aquela pequena informação. “Bah, se meu *notebook* não ligar de novo, vou chamar esse fulano. Vai que ele me dá uma mão, né?”

Quando a resposta é Agronomia, já me vem à cabeça o meu avô: viciado em pescaria, gado e nos campos verdes do Rio Grande do Sul. Todo mundo sabe que a comunicação e o agro ou se odeiam, ou se amam... Pra mim, depende do volume dos gritos quando os estudantes de agronomia se perdem jogando baralho pelos cantos.

É que eu me desconcentro fácil, sabe.

As engenharias me dão um calafrio. Quando a resposta é Engenharia Florestal ou Ambiental, já levo em consideração que a pessoa deve curtir química, matemática... Socorro. Se esta é a resposta, já sei que não falamos a mesma língua, nem adianta tentar. É tu de lá, com os teus experimentos, e eu de cá, com as minhas viagens literárias.

Mas quando a resposta é Relações Públicas... Aí, já me dá uma emoção. Adoro o pessoal da comunicação. E os RPs sempre sabem planejar, executar e avaliar. Acho que, se eu cometesse um crime, ia chamar um deles para me ajudar a esconder os vestígios. Já imagino os *slides*.

Mas, para mim, tem uma resposta ideal.

-Você faz o quê?

- Jornalismo.

Agora sim, eu sei que posso falar, falar e falar. E a pessoa nem vai achar tão chato o meu monólogo... Por que ela me entende. Ela gosta das palavras, da língua, dos microfones, das câmeras, das entrevistas. Nós sabemos o gostinho de ver o próprio nome no final da matéria.

É por isso que eu sempre digo que aqui dentro da UFSM/FW construímos um novo mundo, uma nova sociedade. Aqui dentro, perguntamos primeiro o curso e depois o nome. Na teoria, todos esses cursos parecem diferentes, mas, na prática, caminham juntos aqui dentro. Neste *Campus*, comemoramos unidos cada pequena conquista: mais uma aprovação de TCC de ciclano, mais um evento de sucesso planejado por fulano, finalmente “aquele lá” vai se formar!

Desde o primeiro dia em que pisamos dentro da UFSM/FW, abrimos as portas para um

novo mundo: novas possibilidades, novas pessoas, novas formas de olhar para quem está ao nosso redor. Construimos lembranças importantes que começam no dia da famosa calourada, mas que não têm data para acabar. As lembranças e experiências iniciadas na UFSM/FW todos nós vamos carregar para sempre e, certamente, vão marcar presença para o resto de nossas vidas.

As lembranças que eu tenho da UFSM/FW aquecem o meu coração nos dias difíceis e fazem parte da pessoa que eu escolhi ser. São essas lembranças que marcam a fase em que deixei de ser somente mais uma pessoa no mundo para ser aquela pessoa que cursa Jornalismo. As lembranças que eu tenho da UFSM/FW são tantas que a metade delas ainda nem aconteceu, mas já me trazem saudades.

*Julia Frizon Cechin*  
*1º lugar - Crônica - Discente*

*Sobre a autora:*  
*Julia Frizon Cechin é estudante do Curso de Jornalismo da UFSM/FW.*



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

**Concurso Literário** 

## De tudo que se compõe um lugar

Lembro-me de pensar quanto tempo ia demorar para chegar, parecia muito mais do que realmente era. As primeiras vezes que vamos a algum lugar sempre são as mais demoradas. Quando cheguei, o primeiro pensamento a me passar foi:

- Achei que teria mais árvores.

Ao ser levado pelo *Campus*, dei tantas curvas e conheci tantos lugares que a UFSM parecia uma terra sem fim.

Dizem que o primeiro encontro é o mais estonteante e marcante, mas eu contestaria dizendo que nada como chegar em um lugar bonito e familiar. As memórias têm uma força capaz de transformar lugares não tão belos, preferíveis a verdadeiras atrações turísticas; portanto, digo que nada como chegar num lugar que seja indiscutivelmente belo e se sentir em terras familiares. O ser humano tem três sentidos de lar, sua casa, a terra da qual nasceu e os lugares pelos quais ele criou amigos e sabores. Nesse momento, até a mais breve nuance se torna digna de emolduração.

Pego o ônibus, meu relógio e o dele estão em sincronia, espero cada parada, e o tempo de espera se torna um tempo de reflexão, de preparo para mais um dia, de apreciação à cidade que me acolheu e ainda acolhe. Vejo as árvores que vi crescer e as que vi serem plantadas, como fazem juz ao holofote ao qual o sol substitui nas primeiras horas da manhã. Tenho que ir nos bloquinhos e penso qual dos caminhos possíveis pegarei. Irei pela frente admirando as canafístulas e os jacarandás? Se fosse outra estação talvez. Ou quem sabe eu vá pela passarela com suas inúmeras flores. Já sei! Eu vou seguir a estradinha, passar como se fosse apenas um observador do prédio e então me sentar naqueles bancos debaixo dos plátanos; se o professor não tiver chegado ainda ou a aula não começado, seria perfeito para esperar me valendo da companhia dos pássaros.

A aula será no prédio 6. Desço sem pressa e, enquanto isso, admiro os prédios. Ainda não concordo que o azul da UFSM se confunda com o céu, porém devo assumir que foi de bom gosto, ou talvez seja só a memória afetiva; independentemente, eu admiro o azul e a história que ele conta no desbotamento da tinta que há no prédio principal, realçado se comparado com o mais novo. Chegando onde ocorrerá minha aula, me direciono para entre o prédio e a estrada, lugar quase que sagrado dos estudantes, lugar de café, de chimarrão, de conversas que esperaram uma aula para serem feitas - se ainda estiver amanhecendo, soma-se a tudo isso um verdadeiro espetáculo -, fumo meu cigarro e entro. Na saída, decido ir pela Faguense, não é dos caminhos mais confortáveis de voltar para a cidade, mas o que tem de difícil tem de bonito, é uma troca que, muitas vezes, se faz justa.

- Pois bem, já que irei por lá, não custa parar no açude, aliás, quanto tempo não paro



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

## Concurso Literário

ali, mas acho que, se tenho tempo para andar 5 quilômetros, posso parar 10 minutos, afinal o que são 10 minutos?

Colocaram um balanço aqui, não sei quem foi, mas abençoado seja - nunca pensei que precisava até ser posto -, boto minhas coisas de lado em tudo que isso possa representar e me balanço. Engraçado pensar como, por um breve momento, a vida pode não passar de um gesto simples como ir para frente e para trás, me permito me perder um pouco. Como choveu há poucos dias, enquanto balanço, percebo as manjubinhas aproveitando que a água subiu para ver se conseguem alimento em lugares que, com certeza, são rasos demais para elas, mas, mesmo assim, elas vêm, beliscam umas coisas, começam a se debater no raso e voltam para onde é nadável, e começam o ciclo novamente. Começo a rir, primeiro das manjubinhas e depois de mim conversando com elas, saio do balanço, não sem antes lançar um olhar de agradecimento, então, sento no banco e olho para cima. Essa tipuana já viu muita história minha, viu parte dela ser escrita; se ela falasse, talvez tivesse uma breve recordação de todos os habitantes de Frederico. Fico tentado a subir, porém, antes de botar a mão, já vejo as formigas subindo, não vai ser hoje que disputarei território, melhor ficar aqui embaixo mesmo. Bolo meu cigarro, contudo, antes de acender, vejo que as formigas decidiram tomar a dianteira da possível batalha e começam a subir no banco. Será que elas leem pensamento agora?

Que seja! Creio que assim tenho uma desculpa para voltar ao balanço, não é preferência minha, é o territorialismo das formigas, suspenso eu incomodo menos. Cigarro terminado, eu me levanto para ir embora, não sem antes dar uma indireta deboxada para as minha concorrentes de sombra, pego meu celular para calcular que horas chegarei em casa e:

- Baah!

Acho que me deixei levar pela vista, o ônibus já chega em 10 minutos, deixarei a caminhada para outro dia, sempre é bom se perder de vez em quando. Vou pelo caminho novo deste lado do açude, já admiro seu trajeto, primeiro contornando as araucárias e depois subindo serpenteando o morro, como se reivindicasse como propriedade dele aquele espaço. Pego minha maleta e sigo, paro na ponte, o sol reluz e acerta meu olho, praguejo enquanto volto a minha caminhada, vou admirando os ipês com suas flores amarelas tomando conta da árvore na ausência das folhas, como se ela fosse um pedaço de arte posto unicamente para embelezar o *Campus*. De longe, vejo os ipês-rosa - mesmo não sendo a época deles, ainda têm presença -, paro por um momento para admirar a composição de cores, toda poesia existente é ofuscada por momentos como esse. Então sigo, vou subindo, paro num dos bancos, e, assim como ao santo do balanço, desejo todo bem imaginável para o responsável por esta ideia. Não paro muito, diria na verdade ser apenas uma desculpa para observar um pouco, acho aqui meio mágico, um cantinho rodeado de árvores e com um açude quase que particular, mesmo a estrada logo ao lado não tira seu brilho. Como desta vez não há luz me acertando o olho, fito um instante

até lembrar que já não possuo tanto tempo até o horário de ir; então, num só movimento, retorno à caminhada. Ao passar no meio das araucárias, me sinto numa espécie de colo materno, a altura pouco acima da cabeça e as “paredes” de tronco parecem me proteger; enquanto admiro as árvores, me atento à paisagem se revelando por entre os troncos, é uma composição maravilhosa.

Pena não ser sempre assim: na maior parte do tempo, sei que passarei e apenas farei saudações de longe, estarei ocupado demais com as minhas próprias cobranças e as externas. No fim, espero que alguém aproveite mais o *Campus* do que eu, que tenha um estudante anônimo perdido por entre o verde em qualquer oportunidade que lhe caiba. Melhor ainda, que sejam vários, que somente eu não esteja fazendo o que deveria estar sendo feito, que outros valorizem mais, que se percam mais. Afinal, não é todo espaço que, além de familiar, é verdadeiramente belo.

*Rafael da Silva Ferreira*  
2º lugar - Crônica - Discente

*Sobre o autor:*  
*Rafael da Silva Ferreira é estudante do Curso de Engenharia Florestal da UFSM/FW.*

## Já passou

Ao subir o degrau, um novo começo. Na captura de foto com fundo azul, a jornada se inicia. A sua história está marcada para sempre. Todo dia o mesmo degrau, os mesmos quinze minutos pra ti, que só tem essa maneira de ir em busca dos teus sonhos - parece inoportuno, à primeira vista, pensar que teu sonho e de tantos outros se constrói através de um ônibus. A partir dessa subida, o teu ânimo perdura até onde a vista alcança: verde plantado, verde alto, movimento - e biiii... barulho, incomodação. E ainda nem chegou no Serrano. O degrau que some, o pé que toca um chão de terra vermelha de paixão. Limites em que se pode sonhar, arcos em que se pode tocar, pelo menos enquanto está aqui. Esse campo que desponta nas construções acima do lago traz lembranças que o peito há de guardar, enquanto os olhos sentem a conta de uma vida bem vivida, em que contemplava saudade, antes, dos amores, e agora, dos momentos de estudo dentro desta caixa nada fechada branca e azul. Ao norte - ou noroeste - de um Estado tão vasto, eu encontrei o meu sonho. Entre alguns percalços até achá-lo, tropecei em mil pedras, viajei mais mil léguas por saudade, conheci corações tão vermelhos colorados em meio ao universo azul. Desfrutei de sabores que nem sabia, de nomes que não conhecia, nem via do outro lado da fronteira. Tudo de forma tão intensa que os anos doem de saudade e fica difícil dizer "Tchau, UFSM/FW".

*Natalie Pereira Soares*  
3º lugar - Crônica - Discente

*Sobre a autora:*  
Natalie Pereira Soares é egressa do Curso de Jornalismo da UFSM/FW. Formou-se em 26 de agosto de 2023.

## **Das minhas andanças, lembranças da UFSM/Frederico Westphalen!**

### **Tempo para respirar!**

Sabe aquela sensação de estar viajando e, de repente, sentir que o veículo para brusca-mente? Essa foi minha sensação ao chegar em Frederico Westphalen, minha primeira parada após sair do Ceará!

Apesar da minha mudança para a UFSM/FW ter sido ansiosamente aguardada, senti uma brusca mudança de vida de quem saía de um trabalho na Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal do Ceará, em Fortaleza, e chegou em um *campus* de uma pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul.

Uma cidade que demorei a acreditar que existia, porque, na primeira viagem feita até lá, eu já tinha percorrido quase 400 quilômetros e nada de placa que indicasse o nome Frederico Westphalen, o que me fazia pensar que, ou eu estava no caminho errado, ou a cidade não existia.

Mas não é que a cidade existe?! Uma cidade charmosa e suuuper pacata!

Tudo calmo demais para alguém que vinha de uma cidade e de um trabalho agitados.

A breve passagem por Frederico Westphalen serviu para mim como um tempo para:

Respirar um ar mais puro do que o que eu estava acostumada em meio à poluição urbana;

Ir e voltar tranquilamente no ônibus que fazia o trajeto cidade-universidade. Um ônibus que muitos reclamavam ser desconfortável, mas que era muito melhor do que o transporte urbano de Fortaleza;

Ficar um tanto apavorada quando fazia o trajeto de carro até a UFSM pela rodovia e via, ao meu lado, um caminhão transportando máquinas agrícolas. Juro que a cada vez que eu ficava lado a lado com aqueles caminhões eu pensava: aqui jaz!

Observar paisagens rurais enquanto fazia um trajeto alternativo por estrada de terra.

Sinceramente, eu era uma matuta da cidade que estava estranhando um lugar mais interiorano.

### **Lembranças do trabalho!**

Tenho boas lembranças dos colegas com quem trabalhei na Secretaria de Departamentos e dos cafés compartilhados que reuniam colegas de vários setores.

E eu amava quando tinham seleções para o ingresso de docentes no *Campus*. Sim! Eu gostava da correria de secretariar essas seleções e até das emoções causadas por alguns perrengues.

Quem nunca ficou danado da vida por arrumar todo um cronograma e um monte de material para um concurso, e, no dia agendado, não aparecer uma alma viva de candidato, que



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

atire a primeira pedra!

Quando, enfim, aparecia alguém para fazer as provas e o candidato único não conseguia passar, eu sofria internamente com a frustração alheia.

E um dos concursos rendeu-me até uma crise de risos, quando um dos membros da banca cautelosamente copiou o cabeçalho da ficha de avaliação a partir de outra já preenchida para não ter perigo de errar, mas esqueceu de mudar o nome do avaliador.

Os perrengues que deram trabalho naquele momento, mas agora são lembranças que causam só risos.

## **Fui enganada!**

Um dos motivos que me fez mudar para o Rio Grande do Sul foi a possibilidade de viver estações mais definidas.

Questionaram-me o porquê de eu deixar uma terra calorosa como Fortaleza para passar frio em Frederico Westphalen.

Aí eu pergunto: Que frio?

Cheguei no mês de janeiro e passei o calor que não senti nem nas terras mais quentes do sertão do Ceará.

Ah, não exagera! Teve uma chuvinha que deixou o clima mais agradável!

É, de repente, caiu dos céus uma chuva sem fim. Uma umidade que transformava as paredes em cachoeiras, e eu levei uns quatro tombos nos escorregadios pisos da UFSM.

Ah, mas nem sempre é assim! Tem o frio e com as geadas fica tudo branquinho!

Só que antes disso fui embora e essa parte eu não vi!

*Querubina Aurélio Bezerra*  
1º lugar - Crônica - Servidor(a)

*Sobre a autora:*

*Querubina Aurélio Bezerra é Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Caxias do Sul. Atuou na Secretaria Unificada dos Departamentos da UFSM/FW de janeiro a agosto de 2014.*



## Reflexões

“E a vida, e a vida o que é? Diga lá, meu irmão. Ela é a batida de um coração. Ela é uma doce ilusão...” Como dizia Gonzaguinha, a vida é um turbilhão de emoções, é viver e não ter a vergonha de ser feliz, é curtir cada fase com intensidade.

Ser servidora da UFSM/FW me proporciona acompanhar as fases mais lindas dos jovens estudantes universitários. O início, com o brilho no olhar, com o medo do novo, mas com a curiosidade de sentir e curtir cada momento daquele novo ciclo de suas vidas. O meio, no qual aqueles olhinhos já não brilham tanto, a euforia do início cede lugar para a concentração e a responsabilidade de levar o curso até o final, ou para a percepção de que não era aquilo que eles realmente imaginavam e a decisão de partirem para outros desafios, e está tudo bem... Ah, o último semestre é uma mistura de alívio e desespero, afinal daqui a pouco estarão formados e já não serão mais graduandos, mas sim profissionais em busca de uma colocação no mercado de trabalho ou decididos a seguirem a vida acadêmica agora como mestrandos.

Cada uma dessas fases tem seus encantos e desencantos. É mágico poder acompanhar o amadurecimento desses jovens e, lá no final do ciclo, ao levantarem o canudo, perceber, no sorriso, no choro e no suspiro aliviado, que conseguiram. Vai passar aquele filme na cabeça de cada um, e vai ser muito recompensador saber que conseguiram atingir o objetivo!

E assim, há 13 anos, acompanho, a cada início de ano, a chegada de mais turmas, de novos rostos, aqueles olhinhos brilhando, e tudo se repete, mas nada é igual, pois, como já dizia Milton Nascimento: “Alegria e muito sonho, espalhados no caminho, verdes, planta e sentimento, folhas, coração, juventude e fé”.

Quantas pessoas já passaram por este *Campus* ao longo desses anos, não apenas alunos, mas também professores, técnicos administrativos e terceirizados? Alguns chegaram, outros se foram, tivemos perdas que hoje estão em um plano superior, e todos esses deixaram suas marcas e ajudaram a construir este lugar que faz parte da minha história, onde construí amizades verdadeiras e me sinto em casa.

Viva a UFSM/FW, viva a Universidade Pública, gratuita e de qualidade, que proporciona a realização de sonhos e prepara futuros profissionais para o mercado de trabalho.

*Sirlene Aparecida dos Santos*  
2º lugar - Crônica - Servidor(a)

*Sobre a autora:*

*Sirlene Aparecida dos Santos é Bibliotecária e atua na Biblioteca Setorial da UFSM/FW desde 2011.*



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

**Concurso Literário** 

## O sabor da mudança de vida

O *Campus* da UFSM em Frederico Westphalen, tal como universidade, é um microcosmo de objetivos, metas, sonhos e particularidades de cada universo que cada integrante dele traz consigo.

A UFSM, para mim, relaciona-se ao universo do sabor da mudança. Começou aos 17 anos, quando a aprovação na faculdade deixou para trás um futuro fadado à impossibilidade de estudar, brindando-me com a dádiva de sonhar com realizações que estavam num horizonte distante.

Em 2012, esse sabor viria a se tornar mais forte. Num curto espaço de tempo, em minha vida, entrava a cidade de Frederico Westphalen e seu respectivo *campus* da UFSM. Lembro-me de sentir, todos os dias, o sabor da liberdade de ter conquistado algo que almejava desde a infância, quando comecei a frequentar uma escolinha rural, que era vencer por meio do estudo. Trabalhar na mesma universidade em que conquistei minha graduação era coroar o ápice da linha de estudos que havia traçado para mim mesma, ainda entre as brincadeiras de criança.

Com o início da nova vida, de emprego estabilizado, vieram também outros sabores. Chegaram novas amizades, que transcenderam as relações de trabalho e o tempo de convivência laboral, e se mantêm até os dias atuais. Chegou a possibilidade de conhecer uma parte do mundo que eu sempre havia visto somente em imagens, de poder seguir estudando com mais facilidades e, sobretudo, de sonhar mais e ver cada vez mais sonhos sendo realizados. Mesmo as dificuldades rotineiras tornavam-se menores quando comparadas à conquista de ter me tornado servidora pública federal, com a certeza de estar construindo a minha própria vida ao mesmo tempo de estar colaborando para a realização de sonhos de outras pessoas, que, tal como eu fora um dia, eram estudantes chegando à universidade, com a certeza de terem conquistado o mundo quando encontravam o próprio nome no listão de aprovados.

O próprio *Campus* em Frederico Westphalen, com menos de uma década de idade quando cheguei, combinava com a jovialidade e sede de conquistas que emergiam de seus alunos, jovens iguais ao *campus*. Eu, como forasteira recém-chegada, também desfrutava da leveza do início, do sabor das descobertas, dos troços da inexperiência e, como tudo que faz parte de algo novo, da sensação de empoderamento de ter alcançado um posto no lugar que sempre prezei por estar, que é o ensino superior.

Uma das dádivas proporcionadas pelo *Campus* da UFSM em Frederico Westphalen-RS foi, exatamente, saber que estava fazendo parte da realização de sonhos de estudantes, por meio de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Era profundamente simbólico que eu pudesse batalhar pelos meus sonhos no mesmo ambiente que é, em resumo, um ambiente de realização coletiva, que gira em torno de ciência, ensino, pesquisa e extensão.

O estudo sempre delineou minha perspectiva de futuro, às vezes como sendo algo palpável, às vezes sendo algo inalcançável. Mais tarde, fui descobrir que essa dualidade era parte do jogo da vida, da pessoa que me tornei até aqui e da pessoa que construo todos os dias. Foi ainda no *Campus* em Frederico Westphalen que concluí minha especialização e meu mestrado, conciliando a vida de servidora com a vida de estudante. Apesar das dificuldades, guiei-me pela chance de poder estudar na mesma universidade em que trabalhava, como forma de construir uma carreira cada vez mais sólida, com um sabor de dever cumprido, sonhos conquistados e possibilidades incríveis. Muito obrigada, querido *Campus* da UFSM em Frederico Westphalen!

*Damaris Casarotto*  
3º lugar - Crônica - Servidor(a)

*Sobre a autora:*

*Damaris Casarotto é Secretária Executiva da UFSM. Trabalha atualmente na Coordenadoria de Ações Educacionais da Pró-Reitoria de Graduação (CAED-PROGRAD), Campus Sede da UFSM. Atuou na Secretaria Unificada dos Departamentos da UFSM/FW de 2012 a 2018.*



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

Concurso Literário 

## **Pouco passado, muito futuro**

De classe para corredor  
Repontando livros e penas  
Aspirando meu canto merecedor  
E ser um dentre centenas.

Não fui longe, fiquei ao redor  
Mas mantive minhas ideias plenas  
“Não tenha pressa, escolha o melhor”  
Assim, não abandonei minhas crenças.

Enfim, encilhei minhas notas  
Sentei-me junto ao Tempo  
Conversamos sobre minhas rotas  
Até criamos um poema, por acalento.

Estava cansando-me das anedotas  
Enfim, o Fim abancou-se intento  
Desculpou-se pelas horas  
E foi contando o meu faturamento.

UFSM! Passei na federal  
Sorri e descansei  
Tinha passado afinal  
Assim que assimilei, levantei!

Em ‘dois tempos’, espalhei para geral  
Para família e amigos também  
Lembrando que este poema é literal  
Não inventei, nem figurei.

Pisei no *campus* de Westphalen  
Pulei no colo da Universidade  
Fiquei conhecido por egocêntrico  
Que rápido! Já entenderam meu jeito.



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

Primeiro semestre, sou prematuro!  
Pouco passado, muito futuro  
Nem cheguei a tocar o fundo  
Mas, talvez por linguarudo  
Eu seja 'bixo' e não mudo.

*João Vicente Custódio Magalhães  
1º lugar - Poema - Discente*

*Sobre o autor:*

*João Vicente Custódio Magalhães é estudante do Curso de Jornalismo da UFSM/FW.*



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

Concurso Literário 

### ***Payada de um pioneiro***

Dois mil e seis era o ano  
E o chasque se espriava  
Que o ensino se alastrava  
Dando vida a um plano  
Não era nenhum engano  
Eram cursos de valia  
Fincada aqui então seria  
Nesta pequena cidade  
Uma grande universidade  
A Federal de Santa Maria.

Meu tiro saiu certo  
No tal de vestibular  
Pois fui me classificar  
Ficando perto dos primeiros  
Pensa num xiru faceiro  
Na lista dos aprovados  
Objetivo alcançado  
E com grande emoção  
Pra galgar a graduação  
Eu estava habilitado.

Vieram as aulas, então  
Com uma turma trilegal  
Engenharia Florestal  
Curso de alto padrão  
E eu quase quarentão  
Um piazedo a me rodear  
Eu nunca fui de me achicar  
Mas senti a perna tremer  
Assim que fui conhecer  
A grade curricular.



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

Naquela estrutura empresada  
Pela escola federal  
O convívio era cordial  
Mas a peleia encrespada  
As provas encarreiradas  
Com trabalhos e leituras  
Vida de estudante é dura  
Difícil pra conciliar  
E com família pra arrimar  
Só se estuda com bravura.

Como semente germinando  
Os prédios iam surgindo  
O *campus* se construindo  
Neste chão iam brotando  
E os sonhos consolidando  
Com salas, laboratórios  
Pra Direção, escritórios  
E tudo vinha ligeiro  
As estufas, os viveiros  
E até os dormitórios.

Cesnors era então chamado  
Nosso *campus*, nosso centro  
Que nasceu conosco dentro  
E hoje já é afamado  
Muitos alunos formados  
Parido muitos egressos  
Profissionais de sucesso  
Atuando em todo o Brasil  
E pra nossa querida Barril  
Trazem fama e sucesso.

Foi assim por alguns anos  
Minha aventura estudantil  
Pensei que tivesse perfil



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

E não estava me enganando  
Adormecia estudando  
Mas trabalhava cansado  
Oigalê curso puxado  
Aos poucos fui esmorecendo  
E devagar percebendo:  
Meu tempo tinha passado.

Meu curso, eu não concluí  
Dois ou três anos aguentei  
E pelo trajeto fiquei  
Mesmo assim muito aprendi  
Mas o que mais adquiri  
Foi o orgulho em dizer  
Que no *campus* que vi nascer  
Com mais de trinta janeiros  
Aqui fui um dos pioneiros  
Digo com maior prazer.

E hoje já tem conceito  
Já tem dezessete anos  
Criou gordura, tutano  
Tem do país o respeito  
Segue as normas a preceito  
Sua postura convence  
Orgulho frederiquense  
Se inseriu na sociedade  
Está puxando a cidade  
Pro lado do Bairro Faguense.

Então me restam lembranças  
Do tempo de universitário  
Do compromisso diário  
Naquele tempo de esperança  
Da Direção, da confiança  
Dos colegas de empreitada





**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

# Concurso Literário

De estudar nas madrugadas  
Dos atenciosos servidores  
Dos competentes professores  
E dos parceiros de mateada.

Hoje sigo outro rumo  
Buscando outra formação  
E por amor à tradição  
Uma doutrina eu consumo  
Minha inspiração eu assumo  
Nosso ícone, esplendor  
Estudo com muito amor  
Aqui não reprovoo de ano  
Aprendo com Jayme Caetano  
O ofício de *payador*.

Porque, como o mestre diz  
“Colar grau é muito lindo”  
É um orgulho infindo  
Momento muito feliz  
E o Jayme ainda diz:  
“A inspiração não se gasta”  
Porque pra um gaúcho basta  
Um diploma conquistar  
Então me agarro a estudar  
Na enciclopédia mais vasta.

*Pedro da Silva*  
2º lugar - Poema - Discente

*Sobre o autor:*

*Pedro da Silva foi estudante do Curso de Engenharia Florestal da UFSM/FW. Ingressou em 2006, ano de início do Campus, porém não concluiu o curso.*



**UFSM**  
Frederico  
Westphalen

**Concurso Literário** 

## **Viver é se sentir vivo**

Sentei no banco perto do chafariz,  
e desliguei, me desliguei da pressão do mundo.  
Naquele momento, eu só queria o presente.  
Ouvir a cigarra cantando, os carros ao longe na BR passando  
e alguns estudantes no fundo conversando.  
Eu vi as flores na minha frente, em cores vibrantes,  
vi as folhas balançando, vi a grama em tons de verde, e  
as cores da parede do estúdio de TV, onde as árvores desenhavam  
suas próprias obras de arte em formas diferentes na sombra.  
Eu toquei na grama, nas folhas e senti um arrepio.  
A brisa bateu no meu rosto e senti o frio, vesti o casaco.  
Eu apreciei o perfume das flores, da grama verde e da natureza em seu esplendor.  
E, naquele momento, eu senti, no paladar, água na boca e me alimentei de inspiração, de vibra-  
ções positivas, enchi meu corpo de energia e de ar puro até transbordar.  
E, naquele momento, eu finalmente entendi o que é estar vivo.

*Francieli Paholski*  
3º lugar - Poema - Discente

*Sobre a autora:*  
*Francieli Paholski é estudante do Curso de Relações Públicas da UFSM/FW.*

**Contatos:**

***Telefone***

(55) 3744-0600

***Site***

[www.ufsm.br/frederico](http://www.ufsm.br/frederico)

***E-mail***

[ufsmfw@ufsm.br](mailto:ufsmfw@ufsm.br)

***Facebook***

UFSM Frederico Westphalen

***Instagram***

@ufsmfw

***Twitter***

@ufsmfw

***Endereço***

Linha Sete de Setembro, Caixa Postal 54  
98400-000 - Frederico Westphalen - RS